RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO DE DORAMECTINA NO CONTROLE DE DERMATOBIA HOMINIS EM BOVINOS NATURALMENTE INFESTADOS

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A dermatobiose bovina causada por Dermatobia hominis representa uma importante

ectoparasitose na pecuária brasileira, ocasionando prejuízos econômicos. O presente

estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da doramectina, no controle de larvas de D.

hominis em bovinos naturalmente infestados. O experimento foi conduzido em São João

da Boa Vista – SP, Brasil, utilizando bovinos naturalmente infestados, distribuídos em

dois grupos experimentais, de 10 animais cada: grupo tratado via subcutânea na dose de

200µg/kg com doramectina (Dectomax® -Zoetis) e grupo controle. Foram realizadas

contagens de larvas vivas de D. hominis antes do tratamento e nos dias 7, 14, 21, 28, 35,

42, 49, 56 e 63 pós-tratamento. A eficácia terapêutica foi calculada com base nas médias

aritméticas. O grupo tratado apresentou média de larvas inicial de 23,7, enquanto o grupo

controle apresentou de 23,4. Aos 7 dias pós-tratamento, a eficácia observada foi de

62,15%, aumentando para 87,5% aos 14 dias e atingindo os maiores índices entre os dias

21 e 35, com valores variando entre 88,76% e 94,55%. Após esse período, observou-se

redução gradual da eficácia, registrando-se 87,19% aos 42 dias, 76,47% aos 49 dias,

71,32% aos 56 dias e 44,44% aos 63 dias pós-tratamento. Os maiores índices de eficácia

foram observados entre os dias 14 a 35. Embora as maiores eficácias da doramectina

tenham sido observadas entre os dias 14 e 35 pós-tratamento, com valores superiores a

90%, a Portaria MAPA nº 48 estabelece que essa eficácia deve ser atingida até o D7.

Assim, os resultados sugerem redução da suscetibilidade de Dermatobia hominis à

doramectina, indicando possível impacto da resistência parasitária sobre a eficiência do

produto em campo.

Palavras-chave: berne; endectocida; infestação parasitária; pecuária; sanidade animal.